

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

2º Trimestre de 2008

Produto Interno Bruto cresceu em volume 0,7% no 2º trimestre de 2008

No 2º trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,7% em volume face ao período homólogo de 2007, face a 0,9% no trimestre anterior. Esta desaceleração esteve associada à evolução da procura interna, cujo contributo para o crescimento do PIB foi de 1,6 pontos percentuais (p.p.) no 2º trimestre de 2008 (2,3 p.p. no anterior), sobretudo em consequência do comportamento do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi menos negativo, fixando-se em -0,9 p.p. (-1,5 p.p. no trimestre anterior), tendo-se registado uma desaceleração das Exportações e das Importações de Bens e Serviços.

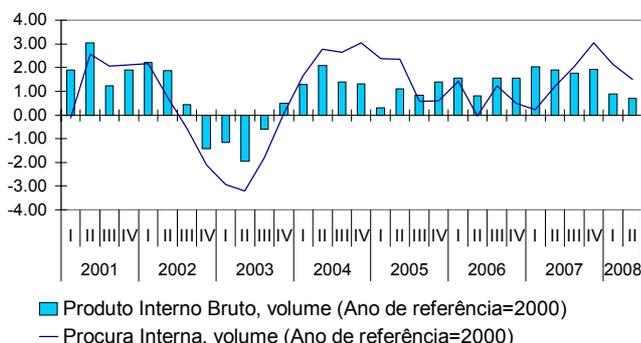
PIB cresceu 0,7% em volume no 2º trimestre

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,7% no 2º trimestre de 2008 face ao período homólogo, em desaceleração relativamente ao trimestre anterior (variação de 0,9%). Comparando com o 1º trimestre de 2008, o PIB registou um aumento de 0,3% em volume.

Relativamente à Estimativa Rápida divulgada em 14 de Agosto¹, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB foram revistas em baixa 0,2 p.p. e 0,1 p.p. respectivamente. Esta revisão foi determinada sobretudo pela informação mais recente sobre o comércio internacional entretanto disponível. Adicionalmente, na óptica da oferta, reflecte também a incorporação de informação adicional sobre os ramos de actividade.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



PIB, volume (Ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08
CNT 2º Trimestre 2008	1.9	1.8	1.9	0.9	0.7
ER 2º Trimestre 2008	1.9	1.6	1.9	0.9	0.9
CNT 1º Trimestre 2008	1.7	1.6	1.8	0.9	

	Taxa de Variação em Cadeia				
	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08
CNT 2º Trimestre 2008	0.5	0.0	0.6	-0.2	0.3
ER 2º Trimestre 2008	0.5	-0.2	0.7	-0.1	0.4
CNT 1º Trimestre 2008	0.5	-0.1	0.7	-0.2	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Contributo da procura interna continuou a diminuir

A procura interna apresentou um aumento de 1,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2008 (variação de 2,1% no período anterior), o que se traduziu numa diminuição do seu contributo para o crescimento do PIB (2,3 p.p. e 1,6 p.p., respectivamente, no 1º e 2º trimestres de 2008). O consumo privado (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) foi a componente que mais contribuiu para esta desaceleração, passando de uma variação homóloga de 2,1% no 1º trimestre de 2008 para 1,1% no trimestre seguinte.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08
Procura Interna	1.2	2.0	3.1	2.1	1.5
Exportações	8.2	6.3	5.4	3.9	1.5
Importações	5.1	6.1	7.5	6.3	3.3
PIB	1.9	1.8	1.9	0.9	0.7

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08
Procura Interna	1.3	2.2	3.3	2.3	1.6
Procura Ext. Líq.¹	0.6	-0.5	-1.4	-1.5	-0.9
PIB	1.9	1.8	1.9	0.9	0.7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi menos negativo, fixando-se em -0,9 p.p. no 2º trimestre de 2008, (-1,5 p.p. no período anterior). As Exportações de Bens e Serviços voltaram a desacelerar, crescendo 1,5% em termos homólogos (3,9% no trimestre anterior). Reflectindo a evolução da procura interna e das exportações, as Importações de Bens e Serviços também abrandaram, registando uma variação

homóloga de 3,3% em volume no 2º trimestre de 2008, que representou menos 3 p.p. que no trimestre anterior.

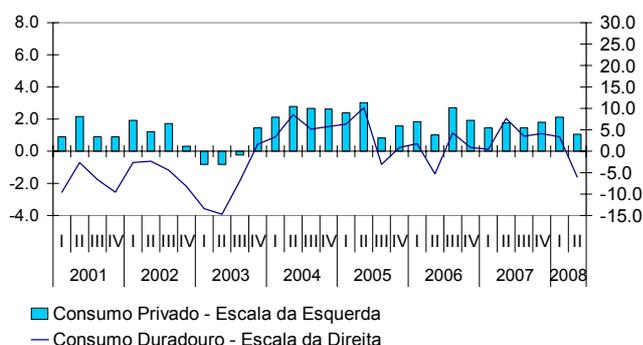
Consumo Privado desacelerou

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 1,1% em termos reais no 2º trimestre de 2008, desacelerando face ao trimestre anterior (2,1%). Este comportamento foi determinado pela componente de bens duradouros (automóveis e outros), que registou uma diminuição em termos homólogos (-6,1%) no 2º trimestre de 2008. No trimestre anterior a variação homóloga desta componente tinha sido de 3,5% em termos reais. De notar que este resultado poderá estar influenciado pela alteração, a partir do mês de Julho, da taxa normal do IVA de 21% para 20%, o que poderá ter conduzido no 2º trimestre de 2008 ao adiamento da aquisição deste tipo de bens.

Consumo Privado de Residentes

Volume (Ano de referência=2000)

Taxa de variação homóloga, %

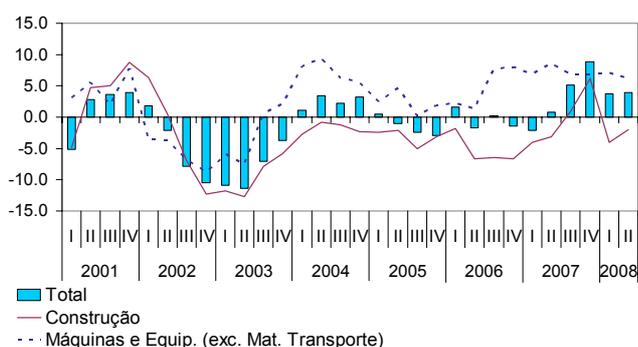


Em contrapartida, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e em serviços aumentaram 2,1% em volume no 2º trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior, mais 0,2 p.p. que o registado no trimestre precedente.

Investimento acelerou

No 2º trimestre de 2008, o Investimento registou uma pequena aceleração em termos homólogos, passando de 3,8% no 1º trimestre de 2008 para 4,0% no trimestre seguinte. Este crescimento traduziu-se num contributo para o crescimento homólogo do PIB de 0,9 p.p. (igual ao trimestre anterior).

Investimento
Volume (Ano de referência=2000)
Taxa de variação homóloga, %



Contudo, o total da FBCF registou uma desaceleração, aumentando 2,1% no 2º trimestre de 2008 (3,3% no trimestre anterior). Em grande medida, esta evolução esteve associada ao comportamento da FBCF em Material de Transporte. Este agregado passou de uma variação homóloga em

volume de 34,1% no 1º trimestre de 2008 para 5,8%, o que se traduziu numa redução de 0,5 p.p. no contributo para o crescimento homólogo do PIB. Este comportamento foi determinado pela diminuição em termos homólogos da componente de veículos automóveis e também por uma significativa desaceleração ocorrida na componente de outro material de transporte (particularmente, aeronaves), que tinha vindo anteriormente a registar aumentos expressivos.

Também a contribuir para a desaceleração da FBCF esteve a componente de Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) que cresceu 6,1% em volume em termos homólogos, ritmo inferior ao verificado no trimestre anterior (7,0%).

A FBCF em Construção, pelo contrário, registou uma taxa de variação menos negativa, diminuindo 2,0% no 2º trimestre de 2008, o que compara com a variação de -4,0% ocorrida no trimestre anterior.

Finalmente refira-se o contributo positivo da Variação de Existências para o crescimento homólogo do Investimento e do PIB. O já referido adiamento de aquisições de bens de consumo (devido à alteração da taxa normal de IVA), sobretudo duradouros, terá originado um desajustamento entre a oferta e a procura deste tipo de bens que conduziu a um aumento das existências.

Exportações e Importações continuam a desacelerar

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços continuaram em desaceleração, registando

uma variação homóloga em volume de 1,5% no 2º trimestre de 2008 (3,9% no trimestre anterior). Esta desaceleração foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a passar de uma variação de 2,7% para 0,8% e a segunda a passar de 7,7% para 3,9%, do 1º para o 2º trimestre de 2008.

As Importações de Bens e Serviços também abrandaram, registando uma variação homóloga de 3,3% em volume no 2º trimestre de 2008, menos 3,0 p.p. que no trimestre anterior. As importações de bens cresceram 3,0% no 2º trimestre de 2008 (6,9% no trimestre anterior), enquanto as importações de serviços aceleraram, passando de uma variação de 2,6% no 1º trimestre de 2008 para 5,2% no seguinte.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, passou de -8,8% no 1º trimestre de 2008 para -8,7% no trimestre seguinte, valor que representa um agravamento face ao trimestre homólogo (-6,7% do PIB).

A redução, em termos homólogos, do saldo da Balança de Bens e de Serviços é fundamentalmente explicada por uma deterioração significativa dos termos de troca, à semelhança do que ocorreu no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços registou um aumento em termos homólogos particularmente expressivo no 2º trimestre de 2008 (e mais elevado do que no trimestre anterior), sobretudo devido ao aumento do preço do petróleo bruto e derivados. Note-se que este deflator já vinha evidenciando um movimento ascendente ao longo de todo o ano 2007. Por outro

lado, o deflator das Exportações de Bens e Serviços acelerou de forma ténue.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços
Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08
Exportações	2.6	2.2	2.8	3.0	3.1
Importações	1.1	1.6	3.3	5.3	6.0

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, aumentou ligeiramente, atingindo -10,1% no 2º trimestre de 2008 (-9,9% no trimestre anterior). Este agravamento da Necessidade de Financiamento foi mais intenso quando comparado com o 2º trimestre de 2007, período em que se situou em -7,4% do PIB. A deterioração da Necessidade de Financiamento no 2º trimestre de 2008 face ao homólogo foi fundamentalmente explicada pelo agravamento da balança de bens e serviços mas também pela diminuição do saldo dos rendimentos primários.

Valor Acrescentado Bruto (VAB): desacelerou no Comércio, Restaurantes e Hotéis e diminuiu na indústria

O ramo Comércio, Restaurantes e Hotéis destacou-se como o que mais contribuiu para a desaceleração do VAB do conjunto da economia. A variação homóloga registada no 2º trimestre de 2008 foi de 0,6% em volume face a 2,6% no trimestre anterior, o que se traduziu numa redução de 0,3 p.p. no contributo para a variação homóloga do VAB com impostos.

O VAB do ramo Indústria diminuiu 1,1% em termos homólogos no 2º trimestre de 2008, abaixo do verificado no primeiro trimestre do ano (-0,8%).

O VAB dos ramos de Outros Serviços também desacelerou, mas de forma ligeira, passando de uma variação homóloga de 1,3% no 1º trimestre de 2008 para 1,1% no trimestre seguinte.

Em sentido inverso destaca-se o VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias, que cresceu 3,1% no 2º trimestre de 2008 em termos homólogos, o que representa uma aceleração face ao trimestre anterior (2,1%).

O VAB do ramo Construção registou, no 2º trimestre de 2008, uma variação homóloga negativa (-1,6%), mas menos intensa do que a registada no trimestre anterior (-3,7%).

O VAB dos ramos Electricidade, Gás e Água acelerou, passando de uma variação homóloga de 1,8% no 1º trimestre de 2008 para 2,4% no trimestre seguinte.

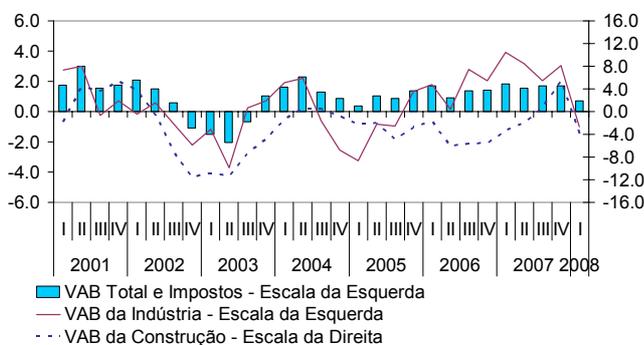
Finalmente, refira-se os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos, que diminuíram 3,3% em volume face ao período homólogo (variação de -1,7% no trimestre anterior).

Emprego aumentou 1,2 %

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, acelerou novamente, crescendo 1,2% no 2º trimestre de 2008, o que compara com 0,9% registado no trimestre anterior.

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, acelerou de forma mais expressiva, passando de uma variação de 0,6% no 1º trimestre de 2008 para 1,5% no trimestre seguinte.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2000)
Taxa de variação homóloga, %



Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em Base 2000 relativas ao ano 2006 divulgadas em finais de Julho. Desta forma, são actualizadas, neste exercício, as estimativas para o ano completo de 2007, bem como as estimativas trimestrais do PIB e seus agregados. São ainda de referir as revisões ocorridas ao nível dos agregados do quadro da Capacidade/Necessidade de Financiamento da economia, decorrentes da incorporação quer dos resultados definitivos para 2006, quer de informação específica das Contas Trimestrais das Administrações Públicas.

Adicionalmente, as Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2008) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2008, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre).

Nesta primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais para o 2º trimestre de 2008 foi usada a versão preliminar Janeiro a Junho de 2008 do comércio internacional de bens. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Abril e Maio.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Setembro de 2008, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 172.5	6 190.9	8 400.1	34 763.5	9 421.9	12 687.6	31 497.8
	II	20 451.8	6 308.7	8 715.4	35 475.9	9 434.9	12 815.5	32 095.3
	III	20 541.1	6 409.3	9 028.2	35 978.6	9 112.1	12 628.7	32 462.0
	IV	20 634.4	6 526.8	8 887.7	36 048.9	9 391.6	12 187.1	33 253.4
2002	I	21 039.5	6 644.7	8 653.0	36 337.2	9 212.4	12 250.9	33 298.7
	II	21 270.9	6 750.5	8 706.5	36 727.9	9 590.1	12 351.1	33 966.9
	III	21 589.9	6 840.6	8 517.5	36 948.0	9 557.8	12 447.3	34 058.5
	IV	21 484.7	6 907.9	8 283.4	36 676.0	9 519.0	12 085.5	34 109.5
2003	I	21 637.6	6 956.7	7 914.8	36 509.1	9 759.6	12 132.1	34 136.6
	II	21 769.9	6 997.2	7 809.7	36 576.8	9 519.7	11 561.0	34 535.5
	III	22 094.0	7 051.2	7 968.4	37 113.6	9 730.6	12 098.1	34 746.1
	IV	22 320.3	7 123.8	8 022.3	37 466.4	9 779.8	12 082.7	35 163.5
2004	I	22 591.6	7 214.4	8 047.1	37 853.1	10 062.4	12 531.9	35 383.6
	II	22 939.9	7 346.1	8 240.6	38 526.6	10 405.2	12 951.0	35 980.8
	III	23 305.4	7 500.7	8 446.9	39 253.0	10 173.6	13 229.2	36 197.4
	IV	23 486.1	7 685.5	8 584.1	39 755.7	10 311.4	13 501.2	36 565.9
2005	I	23 722.6	7 860.5	8 270.3	39 853.4	10 208.6	13 580.5	36 481.5
	II	24 203.5	7 990.3	8 384.0	40 577.8	10 540.8	13 797.1	37 321.5
	III	24 192.9	8 055.3	8 436.6	40 684.8	10 812.4	14 112.6	37 384.6
	IV	24 587.7	8 068.1	8 558.6	41 214.4	11 005.3	14 283.8	37 935.9
2006	I	24 944.8	8 039.1	8 818.7	41 802.6	11 491.4	15 281.9	38 012.1
	II	25 344.4	8 019.3	8 578.3	41 942.0	11 926.7	15 018.3	38 850.4
	III	25 594.4	8 015.4	8 568.1	42 177.9	12 288.5	15 451.1	39 015.3
	IV	25 715.5	8 059.0	8 516.0	42 290.5	12 497.8	15 219.8	39 568.5
2007	I	25 976.1	8 129.7	8 672.9	42 778.7	13 082.1	15 762.8	40 098.0
	II	26 472.1	8 219.8	8 703.9	43 395.8	13 243.2	15 961.3	40 677.7
	III	26 606.3	8 292.5	9 148.4	44 047.2	13 344.9	16 643.1	40 749.0
	IV	26 987.1	8 351.1	9 526.7	44 864.9	13 539.8	16 905.3	41 499.4
2008	I	27 349.8	8 388.6	9 245.8	44 984.2	14 000.1	17 647.0	41 337.3
	II	27 586.6	8 439.0	9 332.7	45 358.3	13 859.2	17 476.2	41 741.3

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 675.2	6 027.3	8 260.5	33 963.0	9 347.7	12 468.2	30 842.5
	II	19 830.7	6 076.1	8 580.6	34 487.4	9 236.3	12 571.2	31 152.5
	III	19 800.9	6 128.7	8 800.3	34 729.9	9 093.7	12 573.2	31 250.4
	IV	19 829.6	6 181.7	8 640.2	34 651.5	9 370.5	12 532.2	31 489.8
2002	I	20 058.9	6 230.0	8 413.2	34 702.1	9 247.6	12 433.1	31 523.8
	II	20 082.5	6 264.0	8 395.9	34 742.4	9 494.8	12 507.4	31 734.4
	III	20 140.8	6 280.8	8 108.1	34 529.7	9 427.6	12 568.0	31 385.5
	IV	19 900.5	6 281.8	7 737.0	33 919.3	9 423.4	12 286.9	31 038.7
2003	I	19 905.7	6 274.6	7 502.5	33 682.8	9 743.7	12 233.9	31 161.2
	II	19 925.9	6 265.0	7 443.1	33 634.0	9 562.7	12 042.3	31 114.0
	III	20 097.9	6 270.2	7 538.9	33 907.0	9 857.8	12 523.7	31 200.0
	IV	20 186.2	6 293.6	7 450.4	33 930.2	9 886.8	12 589.8	31 195.0
2004	I	20 323.2	6 335.3	7 584.4	34 242.9	10 157.5	12 824.5	31 560.3
	II	20 473.4	6 395.8	7 699.1	34 568.3	10 293.7	13 106.1	31 760.2
	III	20 633.7	6 468.7	7 704.0	34 806.4	10 064.0	13 262.1	31 632.4
	IV	20 724.0	6 546.2	7 693.7	34 963.9	10 100.9	13 498.4	31 606.9
2005	I	20 822.1	6 614.9	7 621.3	35 058.3	10 064.6	13 518.1	31 655.9
	II	21 103.7	6 656.8	7 618.7	35 379.2	10 400.6	13 722.7	32 111.3
	III	20 826.2	6 665.6	7 515.2	35 007.0	10 447.1	13 603.9	31 899.8
	IV	21 061.7	6 640.9	7 469.3	35 171.9	10 512.9	13 679.1	32 044.3
2006	I	21 212.7	6 598.3	7 745.8	35 556.8	10 922.1	14 352.9	32 150.9
	II	21 324.8	6 558.1	7 486.1	35 369.0	11 186.5	14 198.1	32 370.3
	III	21 377.1	6 531.3	7 526.7	35 435.1	11 366.1	14 408.2	32 398.5
	IV	21 457.7	6 525.5	7 365.3	35 348.5	11 542.0	14 355.9	32 538.5
2007	I	21 519.8	6 535.4	7 584.0	35 639.2	12 029.3	14 866.7	32 808.6
	II	21 699.4	6 550.4	7 544.8	35 794.6	12 103.4	14 927.1	32 981.9
	III	21 684.3	6 562.6	7 912.0	36 158.9	12 080.3	15 281.8	32 971.7
	IV	21 839.7	6 567.6	8 019.5	36 426.8	12 164.3	15 439.0	33 168.0
2008	I	21 972.0	6 563.1	7 868.8	36 403.9	12 495.1	15 809.4	33 104.9
	II	21 930.2	6 555.1	7 844.5	36 329.8	12 287.5	15 414.8	33 216.1

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	2.0	3.4	1.8	2.2	-1.1	-0.3	2.2
	II	1.3	3.1	-2.2	0.7	2.8	-0.5	1.9
	III	1.7	2.5	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.4	1.6	-10.5	-2.1	0.6	-2.0	-1.4
2003	I	-0.8	0.7	-10.8	-2.9	5.4	-1.6	-1.2
	II	-0.8	0.0	-11.3	-3.2	0.7	-3.7	-2.0
	III	-0.2	-0.2	-7.0	-1.8	4.6	-0.4	-0.6
	IV	1.4	0.2	-3.7	0.0	4.9	2.5	0.5
2004	I	2.1	1.0	1.1	1.7	4.2	4.8	1.3
	II	2.7	2.1	3.4	2.8	7.6	8.8	2.1
	III	2.7	3.2	2.2	2.7	2.1	5.9	1.4
	IV	2.7	4.0	3.3	3.0	2.2	7.2	1.3
2005	I	2.5	4.4	0.5	2.4	-0.9	5.4	0.3
	II	3.1	4.1	-1.0	2.3	1.0	4.7	1.1
	III	0.9	3.0	-2.5	0.6	3.8	2.6	0.8
	IV	1.6	1.4	-2.9	0.6	4.1	1.3	1.4
2006	I	1.9	-0.3	1.6	1.4	8.5	6.2	1.6
	II	1.0	-1.5	-1.7	0.0	7.6	3.5	0.8
	III	2.6	-2.0	0.2	1.2	8.8	5.9	1.6
	IV	1.9	-1.7	-1.4	0.5	9.8	4.9	1.5
2007	I	1.4	-1.0	-2.1	0.2	10.1	3.6	2.0
	II	1.8	-0.1	0.8	1.2	8.2	5.1	1.9
	III	1.4	0.5	5.1	2.0	6.3	6.1	1.8
	IV	1.8	0.6	8.9	3.1	5.4	7.5	1.9
2008	I	2.1	0.4	3.8	2.1	3.9	6.3	0.9
	II	1.1	0.1	4.0	1.5	1.5	3.3	0.7

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 014.5	5 392.0	2 074.2	19 071.9	31 560.2
	II	1 017.7	5 434.2	2 145.7	19 351.4	32 106.5
	III	1 014.6	5 546.3	2 250.0	19 570.4	32 548.5
	IV	1 009.4	5 646.9	2 276.0	20 001.4	33 092.8
2002	I	994.5	5 579.7	2 311.9	20 199.6	33 317.8
	II	982.4	5 635.2	2 296.8	20 415.9	33 822.7
	III	968.5	5 712.5	2 216.1	20 769.4	34 184.6
	IV	963.5	5 673.8	2 118.7	20 912.0	34 108.4
2003	I	965.5	5 644.2	2 188.0	21 057.6	34 151.9
	II	970.3	5 536.5	2 122.9	21 195.0	34 248.2
	III	981.4	5 707.3	2 120.6	21 447.4	34 823.6
	IV	992.4	5 718.6	2 068.2	21 749.3	35 358.3
2004	I	1 002.2	5 756.3	2 200.7	21 913.9	35 361.8
	II	1 003.6	5 698.8	2 240.2	22 240.3	35 826.3
	III	994.2	5 778.8	2 252.7	22 499.8	36 245.1
	IV	970.6	5 719.7	2 167.5	22 870.9	36 695.0
2005	I	928.8	5 627.2	2 227.9	23 017.4	36 579.7
	II	904.8	5 656.2	2 228.1	23 203.1	37 135.7
	III	898.6	5 700.6	2 179.8	23 382.3	37 414.0
	IV	909.5	5 710.9	2 159.0	23 628.7	37 994.0
2006	I	936.6	5 727.4	2 288.2	23 828.0	38 107.1
	II	945.8	5 740.1	2 205.8	24 106.6	38 604.3
	III	944.8	5 959.8	2 184.3	24 344.4	38 981.9
	IV	928.6	6 075.6	2 110.8	24 728.4	39 753.0
2007	I	895.9	6 215.2	2 280.1	24 951.4	39 983.2
	II	877.5	6 178.0	2 227.8	25 311.9	40 323.1
	III	873.6	6 307.3	2 237.7	25 604.5	40 804.1
	IV	884.0	6 454.0	2 317.8	26 045.9	41 624.4
2008	I	900.0	6 353.9	2 325.8	26 106.5	41 337.8
	II	918.7	6 312.9	2 363.0	26 275.9	41 499.6

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.7	5 368.2	2 011.3	18 644.4	30 887.2
	II	970.1	5 442.5	2 096.8	18 826.7	31 256.8
	III	971.3	5 388.4	2 108.9	18 832.5	31 252.8
	IV	980.6	5 462.5	2 114.4	18 940.5	31 338.5
2002	I	995.8	5 336.1	2 086.1	19 131.6	31 530.7
	II	1 003.2	5 469.4	2 086.0	19 130.3	31 722.0
	III	1 000.1	5 356.0	1 957.1	19 158.2	31 435.4
	IV	988.2	5 382.0	1 868.2	19 005.6	30 994.1
2003	I	969.9	5 332.8	1 860.0	19 113.0	31 057.3
	II	964.2	5 340.7	1 849.7	19 125.8	31 081.0
	III	972.1	5 433.7	1 814.1	19 196.5	31 224.1
	IV	990.7	5 473.3	1 778.0	19 288.8	31 307.8
2004	I	1 023.1	5 474.2	1 834.0	19 409.5	31 539.8
	II	1 039.3	5 484.9	1 860.3	19 545.0	31 755.1
	III	1 038.3	5 411.1	1 822.5	19 571.8	31 654.2
	IV	1 020.6	5 343.8	1 763.1	19 708.3	31 610.7
2005	I	988.6	5 294.4	1 789.0	19 886.6	31 745.3
	II	970.1	5 407.9	1 824.0	19 968.5	32 101.8
	III	962.5	5 342.4	1 734.8	19 926.8	31 861.5
	IV	970.4	5 402.2	1 714.9	19 998.5	32 002.5
2006	I	993.2	5 404.7	1 778.5	20 146.8	32 230.5
	II	1 004.2	5 446.4	1 739.2	20 277.8	32 408.5
	III	1 002.3	5 526.7	1 665.3	20 297.1	32 312.2
	IV	989.0	5 552.7	1 644.3	20 479.8	32 506.9
2007	I	965.6	5 636.7	1 741.6	20 544.5	32 942.8
	II	950.3	5 637.1	1 718.4	20 706.4	32 943.1
	III	944.9	5 646.6	1 680.1	20 746.7	32 917.5
	IV	949.9	5 719.1	1 735.9	20 924.4	33 093.2
2008	I	962.8	5 614.2	1 677.7	20 929.2	33 170.0
	II	972.8	5 606.8	1 690.4	21 001.3	33 071.4

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.3	-0.6	3.7	2.6	2.1
	II	3.4	0.5	-0.5	1.6	1.5
	III	3.0	-0.6	-7.2	1.7	0.6
	IV	0.8	-1.5	-11.6	0.3	-1.1
2003	I	-2.6	-0.1	-10.8	-0.1	-1.5
	II	-3.9	-2.4	-11.3	0.0	-2.0
	III	-2.8	1.5	-7.3	0.2	-0.7
	IV	0.3	1.7	-4.8	1.5	1.0
2004	I	5.5	2.7	-1.4	1.6	1.6
	II	7.8	2.7	0.6	2.2	2.2
	III	6.8	-0.4	0.5	2.0	1.4
	IV	3.0	-2.4	-0.8	2.2	1.0
2005	I	-3.4	-3.3	-2.5	2.5	0.7
	II	-6.7	-1.4	-2.0	2.2	1.1
	III	-7.3	-1.3	-4.8	1.8	0.7
	IV	-4.9	1.1	-2.7	1.5	1.2
2006	I	0.5	2.1	-0.6	1.3	1.5
	II	3.5	0.7	-4.6	1.5	1.0
	III	4.1	3.4	-4.0	1.9	1.4
	IV	1.9	2.8	-4.1	2.4	1.6
2007	I	-2.8	4.3	-2.1	2.0	2.2
	II	-5.4	3.5	-1.2	2.1	1.6
	III	-5.7	2.2	0.9	2.2	1.9
	IV	-4.0	3.0	5.6	2.2	1.8
2008	I	-0.3	-0.4	-3.7	1.9	0.7
	II	2.4	-0.5	-1.6	1.4	0.4

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2001	I	5 100.1	4 050.4
	II	5 110.0	4 034.3
	III	5 123.6	4 063.7
	IV	5 151.6	4 092.9
2002	I	5 157.0	4 115.9
	II	5 168.8	4 120.6
	III	5 168.3	4 132.8
	IV	5 110.8	4 113.6
2003	I	5 127.5	4 096.2
	II	5 117.7	4 080.2
	III	5 120.5	4 082.1
	IV	5 117.0	4 083.6
2004	I	5 119.9	4 095.0
	II	5 116.1	4 134.2
	III	5 107.7	4 103.9
	IV	5 122.9	4 135.1
2005	I	5 094.3	4 111.0
	II	5 100.6	4 126.7
	III	5 092.6	4 125.7
	IV	5 112.1	4 148.3
2006	I	5 117.6	4 170.8
	II	5 141.5	4 167.9
	III	5 136.1	4 182.6
	IV	5 109.1	4 165.5
2007	I	5 114.3	4 162.0
	II	5 104.0	4 151.5
	III	5 135.7	4 158.3
	IV	5 144.4	4 166.1
2008	I	5 158.2	4 188.5
	II	5 165.8	4 214.4

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2002	I	1.1	1.6
	II	1.2	2.1
	III	0.9	1.7
	IV	-0.8	0.5
2003	I	-0.6	-0.5
	II	-1.0	-1.0
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.1	0.0
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.2
	III	-0.3	0.5
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.5	1.5
	II	0.8	1.0
	III	0.9	1.4
	IV	-0.1	0.4
2007	I	-0.1	-0.2
	II	-0.7	-0.4
	III	0.0	-0.6
	IV	0.7	0.0
2008	I	0.9	0.6
	II	1.2	1.5

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação (que inclui IVA, ISP, imposto sobre veículos e imposto sobre o tabaco, entre outros).
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no Portal do INE, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.